

Tema de Infantaria-Artilharia

Defesa sem espirito de recuo

DIRETORIA DE INFANTARIA

Instrução Tática

1.º Exercício na carta

Doc. n.º 1

Cartas:

Est. do Rio de Janeiro 1/200.000

Distrito Federal 1/50.000

Vila Militar 1/20.000

A) SITUAÇÃO GERAL (Calco n.º 1)

I — Dois Exércitos um Vermelho de W. e outro Azul de L. operam na região VASSOURAS — PIRAI — ITAGUAÍ — V. MILITAR — IGUASSÚ.

O Exército Azul constituído pelo 1.º, 2.º e 3.º Corpos de Exército, espera deter definitivamente a marcha dos Vermelhos na linha: ESTRADA RIO-PETROPOLIS - PAVUNA - VILA MILITAR - SERRA DO ENGENHO VELHO e mais ao Sul.

II — O 1.º Corpo de Exército que opera segundo o eixo S. JOSE' do BOM JARDIM — NOVA IGUASSÚ — CASCADURA, tem por missão barrar a progressão do inimigo ao Sul do Rio IGUASSÚ devendo impedir a todo custo que o mesmo transponha a linha Pt.º de IGUASSÚ — BELFOR ROXO — NILOPOLIS — REALENGO e mais ao Sul.

III — A cavalaria do Ex., recalçada, mantém difficilmente as passagens do RIO GUANDÚ — Rio SÃO PEDRO; a do Corpo de Exército e Divisionaria reforçadas por elementos de infantaria acham-se na linha: CAMPO GRANDE — SERRA DO MADUREIRA — AUSTIM — CARLOS SAMPAIO.

IV — No dia 18 de Março a 1.ª D.I., pertencente ao 1.º Corpo de Exército e que fôra transportada por estrada de ferro, encontrava-se na situação dada no calco n.º 2 quando ás 7 horas seu comandante recebeu do Corpo de Exército, Instruções e Ordens cujos elementos interessando á 1.ª D. I. figurem na O. G. O. desta unidade.

B) SITUAÇÃO PARTICULAR

Após os reconhecimentos, efetuados ainda na manhã de 18, o Cmt. da 1.ª D. I. expediu a sua O. G. O. cujo extrato é o seguinte:

Nota — Os calcos dêste trabalho foram distribuidos no número de Abril.

1.º Corpo de Exército

1.ª D. I.

E. Maior

3.ª Secção

N.º 48

Cartas:

D. Federal 1/50.000

V. Militar 1/20.000

P. C. em DEODORO, 18 (dezoito)
de Março ás 12 (doze) horas

ORDEM GERAL DE OPERAÇÕES n.º
(Instalação defensiva)

I — a) Nossa Cavalaria de Ex. defende ainda com dificuldade as passagens do RIO GUANDÚ — RIO SÃO PEDRO.

Espera-se que o inimigo force as passagens dentro de curto prazo.

b) Nossa Cavalaria de Corpo de Exército e Divisionária mantém a SERRA DE MADUREIRA — CAMPO GRANDE.

c) Na frente do 1.º Corpo de Exército já foram empregados carros de combate nas operações contra nossa Cavalaria.

II — MISSÃO DA 1.ª D. I.

A 1.ª D. I. enquadrada ao N. pela 2.ª D. I. e ao S. por um destacamento de todas as armas que opera ao S. da SERRA DO ENGENHO VELHO, tem por MISSÃO impedir que o inimigo se aposses da região de DEODORO.

Consequentemente deverá **organizar** e **defender** o setor limitado;

— ao N. pela linha: Mº do BANANAL — orla N. de ANCHIETA — Mº do VIEIRA MATOS (todos inclusive para a 1.ª D. I.).

— ao S. pela linha: Cota 180 (S. do Mº do Ten. ACACIO) Mº da ROSA (todos inclusive para a 1.ª D. I.)

III — IDÉIA DE MANOBRA

a) Impedir que o inimigo desemboque da região de REALENGO e das alturas ao N. dessa localidade.

Para isso, executar o esforço principal da defesa na região ao N. da VILA MILITAR, assegurando a posse do Mº do JAQUES — Mº do CAPIM e coberto nas regiões de ANCHIETA e Mº do CAPÃO — cota 180.

b) Barrar as seguintes direções por ordem de urgencia:

1.º) VILA NOVA — DEODORO

2.º) REALENGO — PORTUGAL PEQUENO

3.º) ANCHIETA — ESTAÇÃO COSTA BARROS.

IV — DEFINIÇÃO DAS POSIÇÕES

1 — POSIÇÃO DE RESISTENCIA:

a) LINHA PRINCIPAL: M° do BANANAL — M° do NASCIMENTO — M° do JOVINO — M° do DENDÊ — M° da JAQUEIRA — M° do JAQUES — orla W. da VILA MILITAR — M° do CAPÃO — M° do Ten. ACACIO — cota 180.

b) LINHA DE DETER: M° do NAZARETH — M° do RICARDO — cota 44 do M° do PAIOL — cota 46 — Col. ACAMPAMENTO — Col. cinco MANGUEIRAS Escola de AVIAÇÃO — cota 50.

2 — POSIÇÃO DE POSTOS AVANÇADOS:

— ESCALÃO DE VIGILANCIA: Col. do CABRAL — M° do PERIQUITO — cotas 60 gêmeas — cota 60 (L. de VILA NOVA) — Polígono de Tiro — arroio PIRAQUARA — cota 52 (S. E. do REALENGO).

— ESCALÃO DE RESISTENCIA: M° do ENGENHO NOVO — esporão S. W. do M° do CARRAPATO — M° MONTE ALEGRE — Caixa d'AGUA — cota 40 (S. W. do M° do CAPÃO — garupa W. da cota 180).

V — DISPOSITIVO

1.º — ESCALÃO DE COMBATE

- a) Serão organizados tres sub-setores
 — sub-setor S. a cargo do 3.º R. I.
 — sub-setor Centro a cargo do 2.º R. I.
 — sub-setor N. a cargo do 1.º R. I.
 (menos um batalhão)

b) LIMITES:

— entre os sub-setores Centro e Norte: cota 20 N.W. do M° do ENGENHO NOVO — M° da BOA VISTA — M° do JOVINO — cota 78 do M° de SÃO BERNARDO — Garupas S. do M° do CHICO FRANCÊS — cota 72 do M° da MADAME — M° do CAMBOATA', tudo inclusive para o do centro.

— entre os sub-setores Centro e S. cota 60 (S. L. de VILA NOVA — cota 143 de MONTE ALEGRE — cota 123 do M° do JAQUES — col. da OLARIA — cota 45 do M° da ESTAÇÃO — M° da CRUZ, todos para o sub-setor centro.

2.º — RESERVAS DA D. I.

Um Btl. do 1.º R. I. na região do: M° dos ARAUJOS — M° da AGRICULTURA.

O 1.º R. C. D. na região de DEODORO, após o retraimento.

3.º — ARTILHARIA — A A. D. reforçada pelo 1.º R. A. Do. organizará:

1.º — APOIO DIRETO.

Ag. 1 Ao 1.º R. I.	Cmt. R. A. Do.	1 Grupo R. A. Do.
Ag. 2 Ao 2.º R. I.	Cmt. R. A. M.	1 Grupo R. A. M. 1 Grupo R. A. Do.
Ag. 3 Ao 3.º R. I.	Cmt.	1 Grupo R. A. M.

2.º AÇÃO DE CONJUNTO

Ag.	Zona de ação do 2.º R. I.	Cmt. R. O.	R. O. 1 Grupo R. A. M.
-----	------------------------------	------------	---------------------------

VI — MISSÕES

1.º — INFANTARIA

A — POSIÇÃO DE RESISTENCIA

1.º R. I.

2.º R. I. organizar e defender o sub-setor do centro cuja missão é a seguinte: manter a região RICARDO DE ALBUQUERQUE — Mº do JAQUES — de maneira a impedir que o inimigo se aposse das alturas que dominam a E. F. C. B., executando o esforço principal da defesa ao S.

3.º R. I.

B — POSIÇÃO DE POSTOS AVANÇADOS

a) Nos sub-setores Centro e Sul o escalão de resistencia tem a missão de resistir até nova ordem

b) Os P.A. serão fornecidos pelos sub-setores nas suas respectivas frentes, sendo que não deverão ultrapassar os seguintes efetivos:

— no sub-setor N.

— no sub-setor Centro o valor de 4 Pelotões e 1 Pel. de mtr.

— no sub-setor S.

C — RESERVAS

PREVISÃO DE EMPREGO

a) Batalhão do 1.º R. I. — Manter o terreno sobre o qual se acha, afim de barrar a progressão do inimigo, alem da via ferrea, para HONORIO GURGEL.

— Ficar em condições de contra-atacar — seja na direção do M° do JAQUES, seja na direção do M° de SÃO BERNARDO.

b) 1.° R.C.D.

— Ficar em condições de deslocar-se seja na direção de RICARDO DE ALBUQUERQUE, seja na direção do M° do Tenente ACACIO.

2.° — ARTILHARIA

I) A A.D. reforçada pelo 1.° R.A.Do., terá as missões:

a) antes do ataque inimigo — Fogos correntes, executados por iniciativa dos Cmts. de Ag.:

— por 3 Grupos, desde a linha Col. CAPÃO REDONDO — localidade BANGÚ, e no eixo S/Setor Centro.

— por 1/3 de cada Grupo dos Ag. de ap. Dt°, em proveito dos respectivos S/Setores, especialmente nas ações anti-carros.

b) na iminência do ataque inimigo — FOGOS DE CONTRA-PREPARAÇÃO, por 5 Grupos da A.D. em proveito do S/Setor Centro nos locais a serem fixados após a organização dos planos de fogos da L.P.R.

— Ag. adaptados à D.I. — (de Ex. ou C. Ex.) — por memoria —

c) durante o ataque inimigo

FOGOS DE APOIO — executados:

Por 1 Gr. — em proveito dos P.A.

pela totalidade — na defesa da L.P.R.	} Conforme plano de emprego (entendimento direto Ag. — R. I.)
por 2/3 — no interior da P.R.	
por 1/3 — na ação anti-carros	

FOGOS DE PROTEÇÃO

— executados por 2 Grs. na zona de ação do 2.° R. I.

— executados por 1 Gr. em proveito da ligação entre os S/Setores C. e Sul.

II — Desdobramento	} Como lembrança: a serem estudadas nas ordens da A. D.:	
III — Munição		— ordem de reconhecimento.
		— ordem para o emprego

VII — PLANO DE FOGOS

A — INFANTARIA

O dispositivo de fogos a realizar visará:

a) No sub-setor Centro

— na barragem geral — impedir que o inimigo desemboque de MON-

TE ALEGRE e M° da BOA VISTA e transponha o arroio sem nome que corre a L. do M° do CARRAPATO

— no interior da P. R. — deverá impedir que o inimigo desemboque seja do M° do JAQUES, seja do M° da INVERNADA sôbre o M° do CAPIM.

— na linha de deter, deverá impedir que o inimigo desemboque da via-ferrea seja na direção de DEODORO, seja na de HONORIO GURGEL.

b) No Sub-setor N. e S.
.....

B — ARTILHARIA — como lembrança:

A ser estudado na ordem do Cmt. da A. D. — plano de empregos dos Agrupamentos —

VIII — LIGAÇÕES DE FOGOS

a) Na Posição de resistencia

Entre os sub-setores N. e Centro

— por um ponto de apoio mixto constituido: por 1 sec. de mtr. do 1.º R.I. e 1 pelotão de fuzileiros do 2.º R. I., que, sob o comando do Ten. A. do 1.º R. I., organizará e defenderá a Cota 40 (N. W. do M° S. BERNARDO).

Entre os 2.º e 3.º R. I. — pelo cruzamento de fogos executados por uma secção de mtrs. de cada R. I. e cujas direções de fogo serão determinadas por entendimento entre os dois comandantes de sub-setores interessados.

B — NA POSIÇÃO DOS P. A.

Por entendimento direto entre os Cmts. de Sub-setores.

C — DEFESA ANTI-CARRO

Será regulada por ordem em separado.

IX — ORGANIZAÇÃO DO TERRENO

Por memoria

X — REALIZAÇÃO DO DISPOSITIVO DE FOGO

Deverá estar instalado ás 6 (seis) horas do dia 20.

XI — LIGAÇÕES E TRANSMISSÕES

P. C. da D. I. — Estação de DEODORO

P. C. do 3.º R. I. — INVERNADA DOS AFONSOS

P. C. do 2.º R. I. — Col. de S. JOSE'

P. C. do Btl. do 1º R. I. — M° do ROMÃO

Confere:

a) Gen. X

Cel. M.

Cmt. da 1.ª D.I.

Chefe do E.M.

Destinatarios:

.....

C) INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

a) Tempo bom e seco. Amanhece às 5 horas e anoitece às 19 horas.

b) Aviação inimiga ativa.

c) A 1.ª D.I. acha-se completa em pessoal e material, sendo que a organização de sua A.D. é a seguinte:

1 R.A.M. de 75 a 3 grupos;

1 R.O. de 105 a 2 grupos.

.. — Este A.D. foi reforçado com o 1.º R.A.Do. de Reserva Geral

d) A A.D. disporá de 1/2 U.F. diariamente na Est. BENTO RIBEIRO, nos dias 19, 20 e 21.

D) SITUAÇÃO DA 1.ª D.I. A'S 7 HORAS DO DIA 18

Q.G. da D.I. — CASCADURA

P.C. da D.I. — DEODORO

P.C. da I.D. — DEODORO

P.C. da A.D. — DEODORO

1.º R.I. — Região de DEODORO

3.º R.I. — região de BARROS FILHO — Mº DA CRUZ

2.º R.A.M. — BENTO RIBEIRO

1.º R.A.M. — HONORIO GURGEL

1.º R.A.Do. — OSWALDO CRUZ

1.º R.O. — MADUREIRA

1 Cia. Sap. Mm. — BENTO RIBEIRO

2 Cia. Sap. Mm. — BENTO RIBEIRO

1.º R.C.D.

T.C. e T.E. com as tropas

Distribuição para o 2.º R.I., está sendo feita na Est. HONORIO GURGEL às 17 horas.

1) OBJETIVO DO EXERCÍCIO

Estudo do combate defensivo sem espirito de recuo das unidades superiores da infantaria, particularmente do Btl. reserva de um R.I. (2.º R.I.).

2) DOCUMENTOS A CONSULTAR

— R.E.C.I. — 2.^a parte — ns. 17 a 42, 58 a 62, 65 a 70, 100 a 106, 139 a 151, 193, 195 a 197, 252 a 292, 489 a 499, 546 a 551, 559 a 562, 588 a 591, 660 e 661.

— R. Inf. francês — 2.^a parte — 348 a 356, 362 a 365, 379 a 384, 389, 393 a 396, 399, 417 a 419.

— I.G.U. francês — 247 a 272 e 409 a 426.

3) ASSUNTOS A SEREM ESTUDADOS PELOS CAPITÃES SOB A ORIENTAÇÃO DO DIRETOR DO EXERCÍCIO:

1.^a Sessão — Leitura comentada do t ma e ordem geral da opera o da 1.^a D.I.

— Raciocínio feito pelo Cmt. do 2.^o R.I. para fixar a reparti o de seus Btls. entre os diversos pontos de força de seu sub-setor, de modo a serem fixados os dados para a reda o da Ordem de Defesa (curta);

2.^a Sessão — Estudo da Instala o do Btl. reserva do 2.^o R.I. dentro das missões que lhe foram confiadas:

“cloisonnement”,

— contra ataque

3.^a sessão — Desenrolar do combate na P.R.

A o das Reservas do Escalão de Combate;

Funcionamento dos Serviços de Informa es e Observa es.

TEMA DE INFANTARIA-ARTILHARIA — DEFESA SEM ESPÍRITO DE REC O**DIRETORIA DE INFANTARIA
INSTRU O TÁTICA**

1.^o Exercício na Carta

Doc. n.^o 2

23-XI-939

**EXTRATO DA “ORDEM DE DEFESA” DO CEL. CMT. DO 2.^o R. I.,
NO QUE INTERESSA AO EMPREGO DO BTL. RESERVA
DESSE SUB-SETOR**

.....
— O III Btl. se instalar  no conjunto de alturas Col. S. JOSE'-C ta 46-Morro do PAIOL, em reserva do sub-setor, guarnecendo a L.D. e constituindo um centro de resistência.

— MISSÕES DO III BTL.

1) Cr ar diante da L. D. uma barragem de fogo capaz de deter o inimigo caso  le consiga penetrar no interior da P. R. e intente transp r a E. F. C. B. para Leste, mantendo a todo transe a posse das posi es ocupadas.

2) Estar em condi es de ocupar com parte de seus meios a região N.E.

do Morro do CAPIM e Colina PALMEIRA QUEBRADA, de modo a fechar o espaço entre a Cia. reserva do II Btl. e a L.D. caso o inimigo irrompa na P. R. pelo quartelão Norte.

Nesse caso, a continuidade da frente será restabelecida pela separação do Morro do CAPIM, face a N.O..

3) Eventualmente, contra-atacará segundo as indicações abaixo:

A — CONTRA-ATAQUE A

No caso da queda do Morro de S. BERNARDO, visando retomar esse movimento de terreno e restabelecer a frente:

- meios: 1 Cia. do III/2.º R. I.; 1 Cia. do 1.º R. I.
- apoio de fogo: sub-setor 2.º R. I. — mtrs. instaladas no Morro do CAPIM, Colina S. JOSE' e, eventualmente, elementos de INVERNADA, tudo a fixar.
- proteção flanco S.: elementos de S. JOSE' de acôrdo com entendimento;
- apoio de Art.: — 1.º Gr. R. A. D.;
- objetivo: encostas O. do Morro de S. BERNARDO;
- eixo: crista E. O. do Morro de S. BERNARDO;
- execução: o contra ataque será executado simultaneamente pelas 2 Cias., cada uma dentro do seu sub-setor, e progredirá o mais rapidamente possível até as encostas O. do Morro de S. BERNARDO.
- montagem do contra-ataque: por conta do Major do III/2.º R.I.
- comando: Capitão A.
- hora de ataque: á minha ordem.

B — CONTRA-ATAQUE B

No caso da queda do Morro do JAQUES, visando restabelecer a L. P. R.:

- meios: o III/2.º R. I.
- apoio de fogo: além dos elementos proprios do Btl. (Cia. Mtr.), todas as mtrs. instaladas na região Morro do CAPIM-Morro da JAQUEIRA, mediante entendimento entre os Cmts. de Btls.
- proteção do flanco direito do contra-ataque por conta dos elementos de JAQUEIRA, mediante entendimento.
- apoio de Art.: 1 Gr. do R.A.M. (apoio direito ao II Btl.) e 1 Gr. do R. O. (ação de conjunto zona ação do 2.º R.I.).
- objetivo: a linha que liga o canto N. O. da LINHA DE TIRO ao marco 123 do Morro do JAQUES.
- eixo do contra-ataque: marco 72 do Morro INVERNADA-marco 123 do Morro do JAQUES.
- montagem e comando do contra-ataque: Major do III/2.º R. I.
- hora do ataque: á minha ordem.
- novo comando do C. R. a constituir no Morro do JAQUES (faces N. e S.) — Major do III/2.º R. I.

Cel. X — Cmt. do 2.º R. I.



Manobras da 3.^a Região Militar

No magnifico terreno da região de SAICAN, desenrolaram-se as manobras da tropa aquartelada no Rio Grande do Sul.

Em todos os escalões houve um trabalho de previsão completo, tornando, desta forma, possível executar um exercício de real valor militar e cheio de ensinamentos, não só para os que tiveram a felicidade de nêle tomar parte, como também para todos que compulsarem a farta e preciosa documentação existente.

Os movimentos para a concentração, quer por via ferrea, quer por estradas de rodagem, foram executados dentro dos horarios pré-fixados, na melhor ordem e sem perturbar a vida normal do Estado; as operações táticas, em suas variadas fases, apresentaram todos os matizes de uma ação real, permitindo, assim, explorar ao máximo o exercício vivido.

Si é certo que “a guerra ganha-se na paz”, mais certo ainda é o aforismo que diz ser o preparo para a guerra, a melhor garantia para a manutenção da paz. Êste preparo, tão necessário à vida e ao progresso do Brasil, ficou mais uma vez evidenciado na 3.^a Região Militar pelos Comandos, pelos Estados Maiores e pela tropa.

* * *

Como elemento convincente do estudo acurado, da preparação cuidadosa e da execução perfeita levada avante por um dos elementos componentes da manobra regional, a DEFESA NACIONAL publica o “Quadro dos trabalhos realizados pelo 4.^o R. C. I.” cujo valor técnico é desnecessário encarecer.